

revista

Geo 
USP
 espaço e tempo

Volume 23 • nº 2 (2019)

ISSN 2179-0892

Diálogos sobre o Brasil

Este número traz uma homenagem ao professor Francisco de Oliveira. Além de ser um dos mais respeitados sociólogos do país e ter dado contribuição fundamental ao pensamento crítico brasileiro, Chico – como era chamado pelos mais próximos e por outros, não tão próximos – legou um trabalho de inestimável importância para a compreensão da formação brasileira e latino-americana. Nesse percurso, enfrentou parâmetros analíticos já relativamente estabilizados em debates que revelam a radicalidade de seu compromisso social e a busca por caminhos mais reveladores, quase nunca os mais fáceis.

Francisco de Oliveira ganhou notoriedade também por dialogar franca e abertamente com áreas do conhecimento que compartilham uma história e um compromisso com a crítica social. A geografia faz parte do conjunto de disciplinas que se beneficiaram desse diálogo, tendo ainda sido brindada com o lugar de destaque que conceitos e noções como os de região, fronteira, periferia ou urbanização, entre outros, tiveram em diversos de seus textos e livros. Esse diálogo, no entanto, não pode ser considerado apenas um reforço à importância do arcabouço conceitual da disciplina para o autor, nem mesmo seu exato oposto, que implicaria a falta de relação pertinente entre o pensamento que emerge e o próprio instrumental tradicionalmente ligado à geografia.

A pujança da crítica – que era radical, porque era radicalmente dialética – tampouco poupou muitas dessas ciências. O rigor irreduzível de sua forma de pensamento sobre a modernização da periferia aprofundou ainda mais a intransigência antidualista dos segmentos mais comprometidos com a crítica social. Todo esse movimento atingiu diretamente algumas tradições no campo dos estudos econômicos, desconstruindo a ideia de que haveria um terciário inchado na América Latina e no Brasil. Decorrente da mesma crítica de matriz antidualista, a desestabilização do conceito de marginalidade atingiu igualmente alguns hábitos conceituais ligados a estudos demográficos e populacionais. Na mesma cadência dos registros anteriores, a geografia urbana, o planejamento e os estudos de urbanização tiveram de se questionar sobre os fundamentos teóricos de noções que, em termos morfológicos, pareciam desempenhar muito bem sua função: esse foi o caso, por exemplo, da ideia de macrocefalia urbana.

Não por acaso, os temas discutidos pelo intelectual na busca de uma interpretação do Brasil têm sido importantes para a disciplina que acolhe a produção da maior parte dos artigos reunidos neste número. Esse alinhamento é sintomático e está manifesto no conjunto de trabalhos que dão sentido a este volume. O convívio da modernização e da precariedade no campo, as amarrações político-institucionais que regem a vida no Brasil, os nexos da moderna indústria instalada por aqui, as formas de expansão territorial da empresa capitalista e as variadas formas e sentidos da urbanização são exemplos dos temas que podem ser encontrados entre os títulos aqui agregados.

Se, na trajetória intelectual de Francisco de Oliveira, a aproximação entre o horizonte social de expectativas e o horizonte de realização exclusiva do capital sugere o aprofundamento da crise social, transformando as cidades, em conjunto, em espaços de “administração da exceção”, as facetas dessa modernização que se realiza na contramão da retórica que outrora procurou legitimá-la aparecem em diversos aspectos do pensamento engajado. É com esse espírito que convidamos à leitura dos artigos que compõem este número.

Acompanhando a homenagem muito consequente e afetiva feita pela professora Cibele Rizek, por ocasião do Seminário Internacional Os Caminhos e os Desafios da Construção de uma Teoria Urbana Crítica, realizado no Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP em 1 de outubro de 2018 e gentilmente adaptada para esta edição, reforça-se o entendimento de que a triste notícia do último dia 10 de julho carrega o consolo de Francisco de Oliveira nos haver legado um conjunto de reflexões da mais alta qualidade e preche de consequências ainda por explorar. É por essas e outras razões que, além do lamento, fica também o nosso muito obrigado ao professor e intelectual Francisco de Oliveira.

César Simoni

revista

Geo 

USP

espaço e tempo

Volume 23 • nº 2 (2019)

ISSN 2179-0892